

Seletividade fisiológica de produtos fitossanitários para fêmeas da geração F₁ de *Trichogramma galloi* (Hymenoptera: Trichogrammatidae)

Wellington D. Ferreira¹; Mariana A. Costa¹; Frontino M. Nunes¹; Cayque M. Miranda¹; Harley N. de Oliveira²; Geraldo A. Carvalho¹

¹Universidade Federal de Lavras – UFLA, Departamento de Entomologia/Laboratório de Seletividade. Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, wellingtondonizet@hotmail.com

²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA-CPAO. Caixa-Postal: 449, CEP 79804-970.

Programas de controle biológico utilizando o parasitoide de ovos *Trichogramma galloi* para o controle de *Diatraea saccharalis* vem crescendo. Porém, para que este micro-himenóptero tenha sucesso no controle desta praga, os produtos químicos utilizados devem ser seletivos ao mesmo. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de produtos fitossanitários sobre fêmeas da geração F₁ de *T. galloi*. Cartelas com ovos de *Anagasta kuehniella* foram ofertadas às fêmeas de *T. galloi* por um período de 24h. Após este período as fêmeas foram descartas e as cartelas contendo os ovos parasitados foram pulverizadas com os produtos lambda-cialotrina + tiametoxam^{1,2}, triflumurom³, espinosade⁴ e água⁵ como tratamento controle, via torre de Potter nas fases de ovo-larva, pré-pupa e pupa. Foram utilizadas as dosagens mínima e máxima para lambda-cialotrina + tiametoxam, recomendadas pelos fabricantes para o controle da broca. Estas cartelas foram individualizadas em tubos de vidro até emergência dos adultos. Para avaliar os efeitos dos produtos sobre os insetos da geração F₁, 30 fêmeas recém-emergidas de cada tratamento, foram individualizadas em tubos de vidro para as quais foram ofertadas novas cartelas com ovos de *A. kuehniella*, por um período de 24h. Foi avaliada a longevidade das fêmeas por um período de 10 dias. O experimento foi conduzido em DIC, em esquema fatorial 3 x 4 (3 períodos de desenvolvimento do parasitoide x 4 tratamentos), com 6 repetições, sendo cada uma constituída por 5 cartelas individualizadas. Os dados foram submetidos à análise de variância aplicando-se teste de Tukey ($p < 0,05$). Para a fase de ovo-larva os inseticidas 1 e 3 não reduziram a longevidade, sendo a média de 7 dias. Na fase de pré-pupa, nenhum composto afetou negativamente a longevidade das fêmeas. Para a fase pupal fêmeas do tratamento 3 apresentaram a maior longevidade (8 dias), podendo ser priorizado o uso deste composto em programa de manejo da broca visando a preservação desse inimigo natural.

Palavras-chave: canavicultura, parasitoide, inseticidas.

Apoio/financiamento: FAPEMIG, Capes, CNPq; NEMIP.